

O SISTEMA DE DOCTRINA E TREINAMENTO DO EXÉRCITO CANADENSE

Coronel Rudimar Pucheta Gonsalves

O Coronel de Infantaria Rudimar exerceu a função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Doutrina e Treinamento do Exército Canadense (CADTC, na sigla em inglês). Foi declarado aspirante a oficial, em 1991, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). É mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. Possui os cursos Básico de Montanhismo, Básico Paraquedista, Básico de Operações Psicológicas, Operações na Selva Categoria "B" e Comando e Estado-Maior. Foi oficial de estado-maior do Centro de Operações do Comando Militar do Sul, do BRABAT 2/14 na MINUSTAH e da Divisão de Missão de Paz do Comando de Operações Terrestres (COTER). Comandou o 29º Batalhão de Infantaria Blindado, sediado em Santa Maria-RS (rudimarp@uol.com.br).



O Exército Canadense (*Canadian Army* - CA, na sigla em inglês) possui características notadamente distintas se comparado ao Exército Brasileiro. As diferenças são muitas. Vão desde o processo de formação de seus militares, passando pelo tamanho da força e pela concepção de emprego, até aspectos relativos a alianças militares, como por exemplo: a OTAN e o ABCANZ [1]. Tudo isso nos leva a crer que uma comparação apoiada em realidades tão discrepantes seja inócua. Entretanto, quando abordamos temas como doutrina e treinamento, não podemos prescindir do estudo do processo de evolução doutrinária do CA, a fim de colher ensinamentos e, quando julgado útil, aproveitar aspectos aplicáveis ao nosso próprio contexto.

Assim sendo, o presente artigo visa a apresentar aspectos gerais sobre o treinamento e a doutrina do CA, descrevendo como se deu sua evolução após um período de relativa estagnação. Para tanto, se faz necessária uma breve descrição do surgimento do atual Centro de Doutrina e Treinamento do Exército Canadense (*Canadian Army Doctrine and Training Centre* - CADTC, na sigla em inglês) – organização resultante de um longo e difícil processo de maturação, transcorrido ao longo de muitos anos, em um ambiente repleto de obstáculos e desafios.

O CENTRO DE DOCTRINA E TREINAMENTO DO EXÉRCITO CANADENSE

Nos anos 1990, houve uma mudança significativa no desenvolvimento da doutrina do CA, em virtude, sobretudo, de cortes no orçamento da Força combinados com um aumento na demanda de emprego. Em 1994, o Departamento Nacional de Defesa (DND, na sigla em inglês) amargou uma redução de 40% no seu orçamento. Ao mesmo tempo em que os recursos iam diminuindo e o Exército era obrigado a reduzir o tamanho do seu efetivo, surgiram novas necessidades operacionais, tais como o desdobramento nos Balcãs e a manutenção dos compromissos assumidos com a UNPROFOR [2], a IFOR [3] e a SFOR [4], ou seja, o Exército estava gradualmente sendo solicitado a fazer mais com menos (JEFFERY, 2016, p 13).

Os conflitos reais expuseram graves deficiências existentes no CA. O general Rick Hillier referiu-se a esse período como a "década das trevas" (JEFFERY, 2016, p 14).

Tornara-se consenso que o Exército estava sem uma visão clara de futuro, além de não existir unidade de pensamento, propósito e ação. Mudanças graduais já estavam em curso. Porém, uma alteração profunda, baseada em um planejamento estratégico de longo prazo, se fazia necessária, em detrimento de meras ações paliativas destinadas a atender simplesmente às demandas mais imediatas e urgentes.

Durante a tumultuada década de 1990, quase nenhuma inovação conceitual ou doutrinária foi levada a cabo. Enquanto o Exército se empenhava em garantir a sobrevivência de sua capacidade combativa, por muitos anos, praticamente nenhum esforço resultou em doutrina escrita. Na verdade, já fazia mais de uma década que o CA não publicava nenhum novo manual de campanha (JEFFERY, 2016, p 16).

Em 1996, as funções de doutrina e treinamento do CA tornaram-se um encargo da Escola de Comando e Estado-Maior da Força Terrestre Canadense (CLFCSC, na sigla em inglês), sediada na cidade de Kingston. O processo de reestruturação da doutrina e do treinamento foi dificultado, em parte, pelo longo período de negligência em relação ao assunto, bem como à intensa renovação de pessoal, o que fez com que uma parcela considerável da experiência coletiva fosse perdida e praticamente tudo tivesse que ser reconstruído do início.

Tempos depois, o Comando da 1ª Divisão Canadense tornou-se a autoridade militar responsável pela formação no âmbito do CA, tendo o comandante da Escola de Comando e Estado-Maior como seu subordinado. Dessa forma, a 1ª DE tornou-se responsável também pela formulação doutrinária. Posteriormente, essa estrutura evoluiu para o Sistema de Doutrina e Treinamento da Força Terrestre (LFDTS, na sigla em inglês). Com isso, as funções de doutrina e treinamento ficaram sob as ordens de uma única autoridade. Esse foi o maior e mais importante passo para o início do processo de transformação que resultou na estrutura atual.

Em 25 de outubro de 1999, o Chefe do Estado-Maior do Exército decidiu que, a partir do ano de 2001, o Centro de Treinamento Coletivo se subordinaria ao comando do LFDTS. Essa diretriz foi a chave para unificar todo o sistema de formação. O resultado proporcionou equilíbrio às responsabilidades estratégicas, operacionais e táticas, desonerando as escolas de alguns significativos encargos no desenvolvimento do treinamento.

Por meio de um documento denominado "Plano de Implementação de Reestruturação", datado de fevereiro de 2000, o CA definiu a racionalização da formação do pessoal como um objetivo estratégico fundamental. Com esse plano, o chefe do Estado-Maior do

Exército buscou tornar todas as atividades de treinamento convergentes, incluindo a gestão do sistema e do adestramento em si. Ademais, tornou claro o alinhamento de cada autoridade com suas respectivas responsabilidades.

Segundo Mike Jeffery (2016), no final dos anos 1990, o Estado-Maior do Exército Canadense levou em conta a necessidade de revitalizar o processo de formulação e desenvolvimento doutrinário que, naquele momento, poderia ser considerado disfuncional. Na verdade, o processo precisava atender a três potenciais demandas conflitantes. A primeira deveria permitir uma ampla liberdade intelectual, a fim de gerar uma renovação conceitual a partir de novas tecnologias, ideias e

estruturas para construir o "exército do futuro". A segunda demanda revestia-se de pragmatismo, impondo a subordinação das ideias às restrições políticas e materiais do mundo real. Por fim, o CA deveria compatibilizar todas as mudanças pretendidas, incluindo a modernização dos equipamentos, sem interromper ou comprometer a formação e as atividades operacionais em curso. Ou seja, a gestão da mudança dar-se-

-ia concomitantemente com tudo aquilo que o CA já estava fazendo.

Esse pensamento levou ao desenvolvimento do modelo *three-horizon* ou *three-army model*, adotado no ano de 2000 e que nada mais é que o reconhecimento da relação existente entre o "exército de hoje", o "exército do amanhã" e o "exército do futuro". Foi a partir dessa lógica que o CA passou a identificar e projetar com mais facilidade e sucesso a estrutura intermediária que é o "exército do amanhã".

A nova abordagem permitiu que o CA conseguisse alinhar, em três horizontes temporais, as ideias de desenvolvimento de sua Força Terrestre, dentro do conceito de planejamento de força e segurança futura. Os prazos futuros foram divididos em períodos de avaliação de curto prazo (0-5 anos), de médio prazo (5-10 anos) e de longo prazo (10-30 anos) [5].

A grande virtude do modelo de instrução adotado pelo Exército Canadense está na subordinação do treinamento e da doutrina à mesma autoridade. Isso resulta na integração otimizada dessas duas vertentes importantes.

Já em agosto de 2012, em um documento denominado “revisão de treinamento do Exército - Ordem de Operações 01”, o comandante do *LFDTs* avocou para si a missão de iniciar a transição para um novo sistema de treinamento que preservasse as competências básicas mesmo diante de um nível de recursos significativamente reduzido. Ao revisar o treinamento do *CA*, o comandante do *LFDTs* manteve sua intenção de identificar e implementar um novo modelo acessível e sustentável para o treinamento do Exército. A ordem de operações nº 1 forneceu orientações aos comandantes das divisões e ao próprio Estado-Maior do *LFDTs* para a implementação de uma nova estrutura e um novo modelo de governança. O comandante do *LFDTs* estabeleceu quatro iniciativas específicas para serem implementadas no ano seguinte, a saber:

- transferir o treinamento coletivo (*CT*, na sigla em inglês) da Diretoria de Treinamento

do Exército (*DAT*, na sigla em inglês) para o Centro de Treinamento e Manobra Canadense (*CMTC*, na sigla em inglês);

- transferir o treinamento individual (*IT*, na sigla em inglês) da *DAT* para o Centro de Treinamento Canadense (*CTC*, na sigla em inglês);

- transferir certas funções de desenvolvimento profissional [6] (*PD*, na sigla em inglês) da diretoria de treinamento para o *CLFCSC*; e

- realizar a transição da *DAT* para uma estrutura de estado-maior da autoridade de treinamento do exército (*ATA*, na sigla em inglês), destinada a tratar de questões de treinamento para todo o *CA*.

Em julho de 2013, após a implementação das iniciativas acima descritas, foi possível chegar a uma estrutura bastante semelhante àquela que existe hoje (figura 1). Além disso, como parte da reorganização do *CA*, o *LFDTs* foi renomeado *CADTC*.

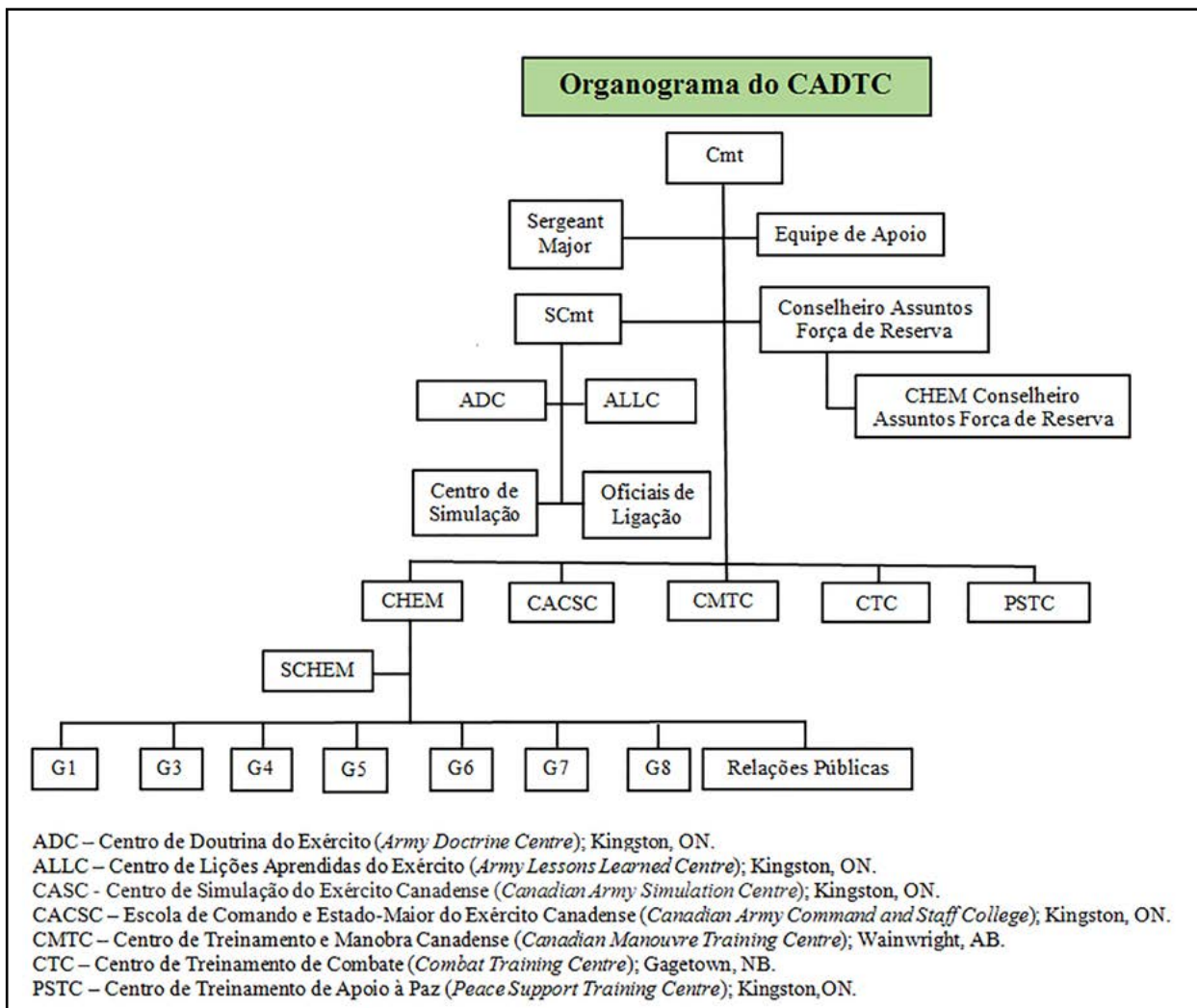


Figura 1 - Organograma do CADTC simplificado

O *CADTC* está sediado em Kingston e dispõe de uma série de estabelecimentos de treinamento em todo o país. As atividades e a localização dos principais órgãos serão descritas de forma genérica a seguir:

➤ o comando do *CADTC* exerce as funções de estado-maior que normalmente são desempenhadas por qualquer quartel-general, incluindo operações, pessoal, finanças, logística e relações públicas;

➤ a *CACSC*, anteriormente conhecida como *CLFCSC*, é o “lar intelectual” do *CA*, sendo encarregada de treinar oficiais do Exército para desempenhar funções de comando e de estado-maior. A *CACSC* é também responsável pela simulação de combate no nível operacional, além do fornecimento de exercícios de frações constituídas assistidos por computador;

➤ o *PSTC* tem a incumbência de fornecer treinamento para o *CA*, para a Marinha Real Canadense e para a Força Aérea Real Canadense, bem como para pessoal de outros departamentos governamentais (interagências) e militares estrangeiros designados para missões de paz da ONU. Além disso, o *PSTC* é responsável pelo treinamento em operações de informações;

➤ O *CMTC* é o centro nacional de treinamento do Exército, responsável pelo planejamento e condução do treinamento de tropa constituída em um ambiente operacional contemporâneo. Além disso, possui um grupo de experientes controladores/instrutores de observadores que trabalha para maximizar os benefícios do treinamento para cada público-alvo específico. As unidades do *CA* que se preparam para desdobramentos em operações domésticas [7] ou internacionais são treinadas no *CMTC*; e

➤ O *CTC*, com escolas nas cidades de Gagetown, Kingston, Trenton e Borden, em Ontário, é o responsável pelo treinamento individual dos militares do *CA*.

Assim sendo, pode-se afirmar que depois de um turbulento processo de transformação que envolveu alterações de toda ordem, o *CADTC*, por meio da estrutura acima descrita, desenvolve com sucesso o treinamento do *CA*. A grande virtude do modelo de instrução adotado pelo Exército Canadense está na subordinação do treinamento e da doutrina à mesma autoridade. Isso resulta na integração otimizada dessas duas vertentes importantes.

A DOCTRINA DO EXÉRCITO CANADENSE

Assim como os principais exércitos do mundo, o *CA* mantém seu ritmo de transformação e evolução, a fim de atender às necessidades e exigências dos mais variados ambientes operacionais contemporâneos. Ciente de que a doutrina do Exército deve acompanhar as céleres mudanças do século XXI, o *CA* se mantém em constante atualização.

De acordo com o Manual de Doutrina do Exército Canadense, ainda em fase final de elaboração:

A doutrina militar é a expressão formal do conhecimento e do pensamento militar; é mais descritiva do que prescritiva, exigindo julgamento na aplicação. A Doutrina não estabelece dogmas nem fornece uma lista de procedimentos, mas sim um guia oficial, descrevendo como o Exército pensa em combater, não como irá combater. Como tal, ela tenta ser assertiva o suficiente para guiar a atividade militar, mas versátil o suficiente para acomodar uma ampla variedade de situações, fornecendo uma base sólida sobre a qual o Exército possa construir (CANADIAN DOCTRINE DEVELOPMENT MANUAL, 2010).

É de conhecimento de todos que o papel da doutrina é transmitir conhecimento e prover orientação oficial para a organização das forças armadas e a condução das operações militares como parte da arte da guerra. Como tal, a doutrina das operações terrestres forma a base da educação militar profissional, sobre a qual as Forças Armadas Canadenses (*CAF*, na sigla em inglês) geram força, treinam seus efetivos e empregam seus meios para a condução de operações terrestres.

De acordo com o manual de Doutrina Militar Canadense (*Canadian Military Doctrine CFJP 01*), para as *CAF* a doutrina representa um corpo de conhecimento e de pensamento que fornece orientação e ajuda na compreensão dos problemas e desafios. É também definida como princípios fundamentais e práticas comprovadas pelas quais as forças militares orientam suas ações em apoio à consecução de seus objetivos. Ela é impositiva, mas requer discernimento na sua aplicação. A doutrina adota a sabedoria acumulada nas áreas de solução de problemas, tomada de decisões e planejamento. Por vezes, é definida tão somente como “o que é ensinado”.

O *CA* continua sua transformação para enfrentar os desafios de segurança em um ambiente operacional contemporâneo

mutável e, naturalmente, considera de extrema importância que sua doutrina continue evoluindo.

Ainda de acordo com o novo manual de doutrina do CA, a supervisão executiva das atividades doutrinárias é descrita da seguinte forma:

➤ o comandante do CA é o responsável pela aprovação e promulgação da doutrina do Exército no nível mais elevado, também chamada *capstone* [8];

➤ o comandante do CADTC é o responsável pela aprovação e promulgação da doutrina nos níveis denominados *keystone* e *supporting* [8];

➤ o comandante do CTC é o responsável pela aprovação e promulgação das “técnicas, táticas e procedimentos [8]” (*TTP*, na sigla em inglês); e

➤ o chefe do ADC é o responsável pelo controle de todas as publicações doutrinárias do CA, incluindo as *TTP*, bem como pela padronização da terminologia em uso. Sua principal atribuição é o gerenciamento e a produção de toda a doutrina do Exército.

Afinal, o ADC, composto por representantes de todas as áreas, armas e quadros, é o órgão gestor do desenvolvimento e atualização da doutrina no CA. O chefe do ADC é, também, a autoridade encarregada de tomar decisões relativas a quaisquer divergências que, por ventura, surjam ao longo do processo de formulação teórica e conceitual.

Nesse contexto, o CADTC tem a missão de contribuir para o desenvolvimento intelectual da guerra terrestre e conduzir o treinamento em operações terrestres unificadas – isto é, não só para o Exército, mas para as demais forças singulares, em tudo aquilo que se refere ao combate terrestre. O “Plano de Operações do Exército” detalha as diretrizes emitidas ao CADTC pelo próprio comandante do CA, determinando-lhe como tarefa a produção, o aperfeiçoamento e a disseminação da doutrina, em conjunto com forças aliadas e outros parceiros.

O próprio comandante do CADTC é a Autoridade de Treinamento do Exército. Ele é responsável por todo tipo de treinamento de operações terrestres das CAF, além de harmonizar o adestramento, a doutrina, as tecnologias disponíveis e as operações em curso.

Como foi dito anteriormente, o ADC é o órgão do CADTC responsável por conceber,

desenvolver e produzir a doutrina de operações terrestres de forma oportuna e relevante, mantendo a coerência com a doutrina conjunta e aliada, a fim de apoiar o desenvolvimento do poder de combate terrestre. Para tanto, o ADC trabalha com três linhas de esforço:

(1) **escrever, manter e supervisionar** - isso inclui tanto a doutrina da Força Terrestre quanto a doutrina conjunta, além de apoiar programas internacionais envolvendo os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia (*ABCANZ*); Programas de Exércitos; e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (*NATO*). Essa linha de esforço garante que a doutrina do CA permaneça moderna e relevante.

(2) **divulgar, publicar e postar** - trata-se do gerenciamento do Escritório de Publicação do Exército e da Biblioteca Eletrônica do Exército (*AEL*, na sigla em inglês) [9], garantindo que a doutrina vigente esteja acessível e que as novas publicações sejam entregues com oportunidade a todos os usuários.

(3) **apoiar** - abrange todas as tarefas (declaradas e implícitas) que o ADC se compromete a dar suporte, seja no desenvolvimento de capacidades ou no apoio a outras organizações relacionadas, mas que estão fora do sistema de doutrina e treinamento.

O CA possui o Conselho de Desenvolvimento de Doutrina do Exército (*ADDB*, na sigla em inglês). Trata-se do órgão gestor do plano de trabalho consolidado da doutrina do Exército para o ano subsequente (*A+1*). Entre as responsabilidades do *ADDB*, destacam-se a coordenação e administração do desenvolvimento dos diferentes níveis de doutrina, a promoção da interoperabilidade doutrinária com países aliados e o desenvolvimento de uma agenda para os próximos cinco anos. O *ADDB* se reúne anualmente e é composto pelo CTC, além dos representantes dos Centros Funcionais de Excelência do CA (*FCEs*, na sigla em inglês) [10].

O CA ainda conta com o Processo de Aprendizado do Exército (*ALP*, na sigla



Figura 2 - Área de responsabilidade do Exército Canadense

em inglês), por intermédio do qual as observações e lições extraídas das operações e exercícios são relatadas, analisadas e incorporadas à doutrina vigente, proporcionando aperfeiçoamentos na organização, no material de treinamento e, até mesmo, nas políticas para melhorar a eficácia geral da Força Terrestre. Esse processo é coordenado e apoiado pelo ALLC.

Cabe ressaltar que a integração entre o ADC, o ALLC, o Centro de Guerra Terrestre do Exército Canadense (CALWC, na sigla em inglês) [11] e os vários FCoEs é considerada vital para garantir que a doutrina seja relevante, harmônica e institucionalizada. Quaisquer lacunas ou discrepâncias identificadas dentro do arcabouço teórico-doutrinário do Exército podem ser prontamente relatadas ao ADC ou FCoEs, os quais apresentarão propostas de solução ao ADDB.

É com essa estrutura organizacional robusta que o CA desenvolve sua doutrina, apoiado em um manual próprio e alinhado com os preceitos superiores do DND, estabelecidos de acordo com a Publicação Conjunta das Forças Canadenses (CFJP, na sigla em inglês).

O TREINAMENTO

O CA está estruturado em Força Regular (*Reg F*, na sigla em inglês) e Força de

Reserva (*Res F*, na sigla em inglês). A *Reg F* é composta por unidades e grandes unidades com efetivos profissionais vocacionados para o emprego no exterior, bem como em missões internas de relevância nacional. A *Res F*, por sua vez, está mais vocacionada para o emprego interno em situação de calamidade pública, desastres naturais etc. A maioria de seus militares possui jornada de trabalho limitada a algumas horas semanais, pois se trata de estudantes ou reservistas empenhados como força de trabalho em diversas áreas civis.

O CA é o maior elemento das CAF e possui os efetivos descritos na tabela 1.

Força	Efetivos	Particularidades
Força regular	23.000	Tempo integral (militares profissionais de carreira)
Força de reserva	19.000	Militares voluntários (tempo parcial/integral)
<i>Rangers</i> canadenses	5.200	Consiste, em sua maioria, de nativos e integram a <i>Res F</i> . Estão localizados em: - assentamentos da Região Norte; - em certas partes do litoral; e - áreas isoladas do país.
Funcionários Civis	3.300	- X -

Tabela 1 – Efetivo aproximado do Exército Canadense

O CA, acertadamente, considera que o treinamento para operações terrestres é uma tarefa complexa que requer coordenação, supervisão e controle. As Divisões Canadenses, distribuídas por áreas de responsabilidade dentro do território nacional (figura 2), são as principais responsáveis pela Geração de Força [12] (FG, na sigla em inglês) no âmbito do Exército. Como descrito, compete ao CADTC a responsabilidade pelo treinamento e pelo desenvolvimento conceitual de todas as operações terrestres, incluindo a produção e a atualização da doutrina, bem como a integração de lições derivadas do emprego em combate.

As CAF utilizam o sistema de desenvolvimento profissional das Forças Armadas do Canadá (CAFPD, na sigla em inglês) para conduzir os respectivos adestramentos. Esse sistema é baseado em quatro pilares: educação, treinamento, experiência e autodesenvolvimento. Por concepção, todos os quatro pilares são interdependentes, a fim de desenvolver as habilidades, os conhecimentos e as atitudes do indivíduo.

Dentro do Exército, o pilar da educação é dividido em Educação Acadêmica e Educação Militar Profissional [13] (PME, na sigla em inglês), enquanto o pilar de treinamento é dividido em Treinamento Individual (IT, na sigla em inglês) e Treinamento Coletivo (CT, na sigla em inglês).

O IT baseia-se na educação, na formação anterior (individual e coletiva), no autodesenvolvimento e na experiência para preparar o indivíduo moral, intelectual e fisicamente para as operações de combate. Em sua essência, o IT prepara indivíduos para cumprir as funções como membros de uma equipe.

O CT baseia-se no IT e compartilha experiências para produzir grupos coesos, desde as pequenas frações até os mais altos escalões da Força Terrestre. Essencialmente, o CT forja equipes em níveis sucessivos tornando-as organizações operacionalmente prontas para o emprego em combate.

O treinamento do CA é baseado em princípios que servem para orientar o design, o planejamento, a condução e a certificação do treinamento. São esses princípios que for-

mam a estrutura dentro da qual se julga a eficiência e a eficácia do adestramento da tropa.

PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO DO EXÉRCITO CANADENSE

- Treine como você combate.
- Treine para incorporar doutrina.
- Treine de forma eficiente.
- Treine dentro de restrições específicas.
- Treine para se adaptar.
- Treine para ser mais eficiente.
- Treine progressivamente.
- Treine para alcançar um padrão.
- O treinamento deve ser aprovado.
- O treinamento é orientado por comando.
- O treinamento deve ser interessante.

Para compreender melhor o formato do treinamento do CA é necessário voltar ao início dos anos 2000, quando o Exército passava pelo difícil período de adaptações simultaneamente a um incremento na demanda de emprego em missões reais. A Força precisava superar o desafio de conciliar prontidão, treinamento e limitações de pessoal e material.

Durante aquele período, estudos tornaram evidente que o Exército não seria capaz de manter elevados índices de disponibilidade e prontidão em toda a Força, em face da crescente escassez de recursos. Insistir nisso fazia pouco sentido e, simplesmente, não era factível. Dessa forma, foi desenvolvido um conceito de prontidão gerenciada que trouxe solução para muitos dos desafios enfrentados, fornecendo ao CA um ciclo lógico e consistente. Aproximadamente, um terço da Força passou a estar em alta prontidão ou em operações. Outro terço encontrava-se submetido a treinamento e preparo e o último terço estava na fase denominada reconstituição (figura 3).

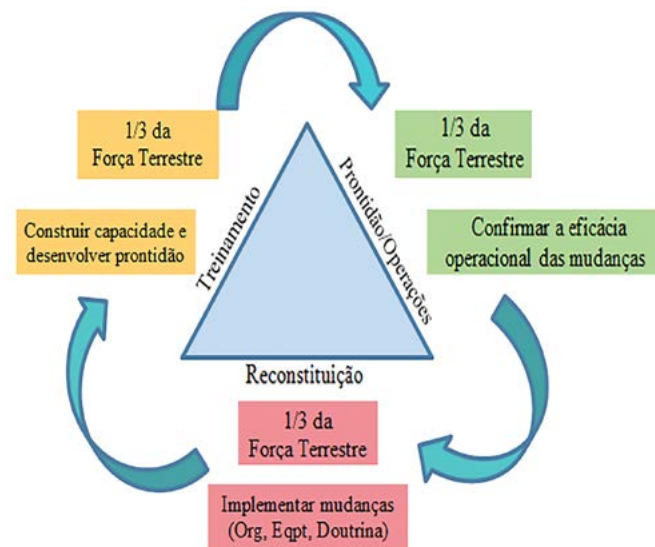


Figura 3 - Ciclo de prontidão gerenciada (adaptada)

Com as mudanças que foram implementadas nas *CAF*, a geração de força no âmbito do Exército tornou-se uma responsabilidade do próprio comandante do *CA*. A fim de atingir esse objetivo, o Exército desenvolveu e refinou um processo de geração de força que, efetivamente, lhe permite selecionar, reunir, treinar e prover forças para operações terrestres. Com o intuito de disciplinar todo esse processo, foi criado o "Plano de Prontidão Gerenciada" (*MRP*, na sigla em inglês), o qual define a geração de força em curto e médio prazo, além de orientar a correta alocação de recursos e distribuição de tarefas para treinamento, no escopo de plano operacional.

De acordo com o parágrafo 17 do Plano de Operações do Exército Canadense:

O Exército Canadense mantém sua capacidade de responder às missões atribuídas e às necessidades de Estado de Força e Prontidão (Force Posture and Readiness - FP & R) por meio do Plano de Prontidão Gerenciada (*MRP*). O *MRP* sincroniza e integra tarefas de prontidão do Exército Canadense, desenvolvimento de força, treinamento individual e treinamento coletivo e outras tarefas institucionais ao longo de um horizonte de cinco anos, com base em um ciclo de 12/36 meses composto de três fases: treinamento para fase de alta prontidão (*HR*); fase de alta prontidão/operações; e fase de apoio. Dado esse ciclo, o risco tem sido aceito em relação à simultaneidade de missões, pois não há forças suficientes para atribuir especificamente a cada tarefa. Embora o risco de missões simultâneas seja baixo, o Exército Canadense está preparado para mitigar esse risco por meio da imediata geração de forças adicionais, a qual é consideravelmente auxiliada pelos objetivos anuais de treinamento básico.

O *MRP* designa unidades e grandes unidades da Força Terrestre para cada fase do ciclo e realiza os ajustes necessários, permitindo o alinhamento anual de tarefas e recursos de treinamento por meio do plano

de operações. O período de tempo que uma determinada força gasta em cada fase é equilibrado pela cadeia de comando. O *MRP* também abrange o planejamento de alocação de material e recursos para desenvolver o treinamento das tropas em cada uma das três fases.

Pode-se afirmar, portanto, que o sistema de treinamento do *CA* obedece à sequência lógica da formação individual para depois avançar para o treinamento coletivo. O coroamento do treinamento coletivo é o último exercício que marca o fim da Fase de Treinamento e o início da Fase de Alta Prontidão (*HR*, na sigla em inglês).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Canadá iniciou sua participação nas duas guerras mundiais antes mesmo dos Estados Unidos da América. Nos anos 1990, desdobrou tropas nas regiões desérticas do Kuwait e nas montanhas dos Balcãs, além de contribuir com inúmeras missões de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas. Ao longo das duas últimas décadas, esteve engajado na guerra global contra o terror, empenhando-se na difícil campanha contra a insurgência afegã.

Ademais, integrou a força conjunta multinacional da Operação *Inherent Resolve*, destinada a erradicar o Estado Islâmico dos caóticos ambientes que caracterizam o Iraque e a Síria. Em todas as ocasiões, o *CA* sempre se destacou por seu valor e profissionalismo. Atualmente, as *CAF* defrontam-se com perspectivas geopolíticas não menos complexas e desafiadoras, como a potencial disputa pelo controle do Oceano Ártico.

Ao contrário do que uma análise superficial pode sugerir, a evolução do sistema de doutrina e treinamento do Exército Canadense ofe-

O Canadá iniciou sua participação nas duas guerras mundiais antes mesmo dos Estados Unidos da América. Nos anos 1990, desdobrou tropas nas regiões desérticas do Kuwait e nas montanhas dos Balcãs, além de contribuir com inúmeras missões de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas.

rece importantes subsídios para que o Exército Brasileiro repense problemas atuais e futuros. De certo, são realidades nacionais muito distintas, porém a solução encontrada pelo CA ante o desafio de atender a uma demanda crescente de emprego, a despeito de expressivos cortes orçamentários, demonstra como a racionalização de processos, estruturas e recursos pode, efetivamente, proporcionar dividendos estratégicos.

A natureza genuinamente conjunta das CAF é outro aspecto relevante, pois permite entender os esforços do CA dentro de um contexto político, estratégico e tático mais amplo e coerente. Um planejamento realista de curto, médio e longo prazo assegura ao CA a geração

de força, o desenvolvimento das capacidades necessárias e a manutenção de um nível adequado de prontidão, a fim de atender ao seu diversificado portfólio de tarefas.

A relação de estreita dependência entre as atividades de formulação doutrinária e condução do treinamento, temperada com uma boa dose de pragmatismo, foram essenciais para a superação de óbices, permitindo que o CA verdadeiramente fizesse “mais com menos”. Por tudo isso, a experiência canadense, respeitadas suas idiossincrasias, se reveste de especial importância como estudo de caso passível de análise pelos profissionais militares brasileiros.

REFERÊNCIAS

- CANADÁ. Land Force Doctrine and Training System Headquarters. **Restructuring Implementation Plan**. February 2000.
- CANADÁ. Land Force Doctrine and Training System Headquarters. **Army Training Review** – Operation Order 01. January, 2012.
- CANADÁ. Website de Leis da Justiça. **National Defence Act**. Disponível em: <https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/acts/n-5/page-1.html>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- CANADÁ. **Terminologia e banco de dados linguísticos**. Disponível em: <http://www.btb.termiumplus.gc.ca/>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Canadian Forces Joint Publication CFJP – 01. **Canadian Military Doctrine**. Ottawa, ON, 2009.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Canadian Forces Joint Publication CFJP – A1. **Doctrine Development Manual**. Ottawa, ON, 2013.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Army Doctrine Publication. **Doctrine Development Manual**, 1st Edition (DRAFT). 2010.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Army Doctrine Publication B-GL-300-000/FP-00. **Canada's Army**. Ottawa, ON, 1998.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Army Doctrine Publication B-GL-300-001/FP-001. **Land Operations**. Ottawa, ON, 2008.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Army Doctrine Publication B-GL-300-008/FP-001. **Training for Land Operation**. Ottawa, ON, 2014.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. **Army Operation Plan Fiscal Year 2018/2019 V1**
- JEFFERY, Mike. Doctrine Development in Canada's Army in the 1990S. **The Canadian Army Journal**, Kingston, ON, Vol. 17.1, p. 13-27.

NOTAS

[1] *ABCANZ* é um acordo militar destinado a otimizar a interoperabilidade e padronização de treinamento e equipamento entre os exércitos dos Estados Unidos da América, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Os objetivos desse acordo são: assegurar a máxima cooperação e colaboração entre os exércitos americano, britânico, canadense, australiano e neozelandês; alcançar o mais alto grau possível de interoperabilidade entre os exércitos signatários através da padronização de material e não material; e obter a maior economia possível pelo uso de recursos e esforços combinados.

[2] A *United Nations Protective Force (UNPROFOR)*, na sigla em inglês) foi inicialmente estabelecida na Croácia para garantir a desmilitarização de áreas designadas. O mandato foi posteriormente alargado à Bósnia e Herzegovina, a fim de apoiar a prestação de assistência humanitária, ajuda e monitoramento de zonas de exclusão aérea e zonas de segurança. O mandato foi posteriormente alargado à antiga República Iugoslava da Macedônia para monitoramento preventivo em áreas de fronteira.

[3] A *Implementation Force (IFOR)*, na sigla em inglês) foi uma força de manutenção da paz multinacional liderada pela NATO na Bósnia e com duração de um ano, de 20 de dezembro de 1995 a 20 de dezembro de 1996, sob o codinome *Operation Joint Endeavour*.

[4] A *Stabilization Force (SFOR)*, na sigla em inglês) foi uma força de manutenção da paz multinacional liderada pela NATO e enviada para a Bósnia e Herzegovina depois da guerra da Bósnia.

[5] Atualmente, o CA está tentando padronizar os prazos a serem considerados para o “exército de hoje” (de 0 a 5 anos), para o “exército de amanhã” (de 5 a 15 anos), e para o “exército do futuro” além de 15 anos.

[6] O desenvolvimento profissional (PD) é sequenciado ao longo da carreira de cada integrante das CAF para transmitir habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias ao posto e às responsabilidades inerentes à função, bem como permitir que cada indivíduo exercite o bom senso. <http://www.forces.gc.ca/en/training-prof-dev/index.page>.

[7] De acordo com *National Defence Act* – R.S.C, c. N-5 (Seção 283), “As Forças Armadas Canadenses, ou qualquer parte dela convocada em auxílio do poder civil, permanecerão de serviço, em condições tais como o Chefe do Estado-Maior de Defesa ou o oficial chefe do Estado-Maior de Defesa possa designar os juízos necessários ou ordens, até que a notificação que as forças canadenses não são mais necessárias em auxílio do poder civil seja recebida do procurador-geral da província em questão e, de tempos em tempos, como na opinião do Chefe do Estado-Maior de Defesa, as exigências da situação exigem, o Chefe do pessoal de defesa pode aumentar ou diminuir o número de oficiais e membros não comissionados chamados”.

[8] A organização tradicional da doutrina segue a hierarquia *capstone*, *keystone*, *supporting* e TTP que são definidos pelo Exército Canadense como segue: *capstone*: o nível mais alto da doutrina do Exército, de natureza geral, e destinada à descrever a filosofia e os princípios gerais para a aplicação do poder de combate terrestre; *keystone*: o nível de doutrina que descreve a forma como as várias funções operacionais e doutrinas subordinadas se relacionam entre si e são integradas sob circunstâncias ou condições específicas; *supporting*: trata-se do nível doutrinário que descreve como uma determinada função de apoio é executada dentro de um contexto mais amplo por meio de uma capacidade particular ou conjunto de recursos; e TTP: o nível mais detalhado de doutrina descrevendo a conduta de atividades e tarefas táticas específicas.

[9] A Biblioteca Eletrônica do Exército Canadense está disponível na internet e pode ser acessada no endereço http://armyapp.forces.gc.ca/SOH/AEL_E.html

[10] Um Centro Funcional de Excelência (*Functional Centre of Excellence - FCoEs*) é uma organização institucional à qual é atribuída a autoridade e responsabilidade de liderar, coordenar e manter a base intelectual, proficiência orientada por competências e o corpo de conhecimentos necessários para contribuir para o desenvolvimento de capacidades, doutrina e desenvolvimento do treinamento, bem como os processos de Lições Aprendidas relacionadas à sua área de especialização.

[11] O *CALWC* tem por missão definir os conceitos operacionais e requisitos de capacidade para futuras operações terrestres a fim de informar e apoiar o desenvolvimento contínuo do Exército. São consideradas tarefas essenciais: antecipar à mudança; conceber o exército do futuro; projetar o exército do amanhã; construir (integração de capacidade); e fomentar a interoperabilidade.

[12] O Exército Canadense desenvolveu e refinou um processo de Geração de Força para identificar, reunir, treinar e sustentar forças para operações terrestres de forma eficiente e eficaz. Esse processo é disciplinado por meio do Plano de Prontidão Gerenciada, que prevê o curto e o médio prazos, orientando o plano operacional na alocação de tarefas e recursos para treinamento.

[13] A educação acadêmica fornece uma base teórica para a PME, particularmente para a ciência militar. O fundamento real da PME é o corpo profissional de conhecimento que representa a doutrina militar. A PME também procura desenvolver a cognição, principalmente no que diz respeito à arte e à ciência militar.

ASSIM SE FAZ A DOCTRINA!



COLABORE!

ENVIE O SEU ARTIGO PARA:

dmtrevista@coter.eb.mil.br ou <http://ebrevistas.eb.mil.br>